



“A primeira fase do novo edifício do hospital está concluída”

■ CARLA MARQUES

Ao fim de dois anos de mandato como presidente do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E) qual o balanço que faz da atividade do Hospital?

É claramente um balanço positivo. O CHVNG/E conseguiu alcançar vários dos objetivos a que se propôs.

Desde logo fomos o único Centro Hospitalar que conseguiu obter o reconhecimento da excelência clínica pela ERS em todos os parâmetros avaliados; recentemente obtivemos o reconhecimento como Centro de Referência nas áreas de Cardiologia de Intervenção Estrutural e Oncologia de Adultos – Cancro do Reto; temos neste momento três serviços certificados: Imuno-hemoterapia, Cardiologia (UDIC) e Unidade de Procriação Medicamente Assistida e estamos a concluir o processo de acreditação de Pediatria/Neonatologia, Ginecologia/Obstetrícia, Cardiotorácica, Unidade de Cirurgia de Ambulatório e Cirurgia Pediátrica.

Ao nível das infraestruturas, construímos um novo Pavilhão de Ambulatório que veio substituir os antigos contentores e permitiu uma melhor acomodação dos serviços e uma melho-

ria significativa da atividade de Ambulatório. Paralelamente iniciámos em agosto de 2014 a construção da primeira fase do Novo Edifício Hospitalar há muito almejada por todos e que foi concluída em dezembro de 2015.

Quantas fases compreende este novo edifício?

Este novo edifício engloba três fases, a primeira fase, já concluída, compreende a construção da estrutura do novo edifício, a construção do Novo Pavilhão de Ambulatório e a aquisição de alguns equipamentos (1 Raio-x, 2 TACs e 1 Mamógrafo), importando num valor de cerca de 13 milhões de euros (dos quais sete milhões foram cofinanciados pelo ON.2). As outras fases que se seguirão têm um custo estimado de cerca de 33 milhões de euros.

Finalizada que está a primeira fase, o Centro Hospitalar conta com um novo edifício, com uma arquitetura moderna, de linhas simples e contemporâneas, que permite a ligação com os outros edifícios já existentes (o Pavilhão Central, o Pavilhão Masculino e o Pavilhão Satélite).

Estas ligações vão permitir normalizar os fluxos de doentes e profissionais que passam a circular por dentro do hospital, deixando de depender do transporte

externo por ambulâncias, implicando uma clara melhoria na qualidade dos serviços prestados aos doentes, no seu conforto e bem-estar.

PROFISSIONAIS GARANTEM QUALIDADE

E em termos de atividade assistencial? Qual o comportamento do Hospital?

Em termos assistenciais, realizamos no ano de 2015 cerca de 480 mil consultas e cerca de 23.500 cirurgias, o que representa um acréscimo de 3% nos últimos dois anos.

Com efeito, mesmo com os condicionamentos inerentes à construção de um novo edifício e com dificuldades em dispor de profissionais em número suficiente para responder a todas as solicitações o que é certo é que o ano de 2015 foi o ano em que obtivemos os melhores resultados dos últimos seis anos nestas áreas. A verdade é que estes resultados só foram conseguidos graças ao empenho dos profissionais do Hospital.

E em relação às urgências?

Sobre esta questão, temos vindo a articular cada vez melhor com os ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) de Gaia e de Espinho, cumprindo as diretrizes da tutela para reduzir o número de atendimentos de doentes menos urgen-

tes, com melhorias nos atendimentos e nos tempos de espera dos doentes mais urgentes. Mesmo assim estamos a falar de cerca de 170 mil atendimentos no ano de 2015.

Por este facto torna-se agora fundamental dar continuidade à construção do novo edifício, uma vez que a segunda fase da obra contempla a conclusão dos pisos -1 (menos um), 0 (zero), e 1 (um) do Novo Edifício, que abrange os seguintes serviços: Serviço de Urgência Geral, Unidade de Emergência Médica e as Unidades de Cuidados Intensivos e Intermédios, Serviço de Gastrenterologia, Unidade de Broncologia, conclusão do Serviço de Imagiologia, áreas técnicas e conclusão das acessibilidades e arranjos exteriores.

Fica assim criado um Serviço de Urgência Polivalente para melhor responder às necessidades da população que servimos, cerca de 700.000 pessoas a Sul do Douro.

Para quando a conclusão do novo Serviço de Urgência? E qual o custo estimado?

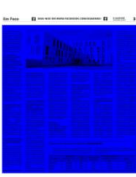
A parte da obra que contempla o Serviço de Urgência (integrada na segunda fase) tem uma duração prevista de 18 meses e um custo estimado de 16M€. Esta fase será cofinanciada

Câmara apoia



Vítor Rodrigues

“A Câmara assumiu já, publicamente, que irá investir cerca de 2 milhões de euros na construção de novas vias de acesso ao Centro Hospitalar de Gaia. Esta disponibilidade foi publicamente manifestada como complemento de um compromisso do Ministério da Saúde, ainda no mandato anterior, de antecipar as etapas da obra do Hospital. Um esforço que me parece ser muito importante, por parte da autarquia – se é verdade que está a nascer um novo hospital, o que há anos se impunha, não é menos relevante que para este equipamento, fundamental para toda a Área Metropolitana do Porto, são imprescindíveis novas acessibilidades que facilitem a entrada e saída de veículos de emergência, viaturas particulares e transportes públicos”.



ID: 64060072

16-04-2016



Parte do Centro Hospitalar já está com uma nova cara

em 6M€ pelos fundos comunitários do Portugal 2020 e para o qual já foi submetida candidatura; temos também já disponíveis 5,3M€ resultantes da realização do capital estatutário, faltando agora a autorização da tutela para o lançamento do Concurso Público da empreitada.

“NOVO EDIFÍCIO NÃO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS”

Com a conclusão do novo edifício os problemas de infraestruturas do Hospital ficam resolvidos?

Não, de modo algum, pois o novo edifício não substitui os edifícios existentes e tanto assim é, que estes pavilhões terão que ser reabilitados com urgência. O problema está estudado e prevemos necessidades de investimento em cerca de 17M€. Estamos a falar de edifícios que estão bastante degradados.

Mas, para além das instalações, é urgente garantir a substituição de equipamentos que se encontram em fim de vida útil.

O CHVNG/E tem capacidade para realizar esse investimento?

Não, o que temos é uma firme vontade de oferecer à população que servimos melhores condições assistenciais e aos nossos profissionais melhores condições de trabalho. Para tal, iremos oportunamente apresentar um projeto de candidatura aos fundos comunitários que permitam alavancar a realização deste investimento.

Como é possível conseguir a excelência clínica em infraestruturas tão degradadas?

De facto, o Hospital em múltiplos serviços tem infraestruturas que carecem de melhorias significativas, mas é importante sublinhar que o CHVNG/E tem excelentes profissionais que com a sua competência, dedicação e empenho têm sabido superar as dificuldades.

Consegue garantir os fun-

dos necessários para a participação nacional?

Neste momento não dispomos de fundos para esse efeito, mas com o pagamento do valor que já foi faturado em julho de 2015, referentes ao fecho dos contratos-programa de 2010 e 2011, valor esse que importa em 21,6M€, o Hospital terá todas as condições para esse efeito.

O ministro da Saúde disse recentemente que os Hospitais Públicos estão subfinanciados. Qual é a situação económico-financeira do Hospital de Gaia?

Neste momento, e conforme já referi, o CHVNG/E está subfinanciado e tem problemas de sustentabilidade técnica, isto apesar do esforço do capital humano em assegurar a prestação de cuidados de qualidade nas atuais condições.

Efetivamente, desde 2010 que o financiamento do CHVNG/E tem vindo a ser reduzido, a redução do valor pago por GDH obrigou a um aumento de atividade para tentar estabilizar o valor do Contrato Programa já de si deficitário, no entanto e apesar do aumento da produção com o consequente aumento dos custos operacionais, assistiu-se a uma redução de 10M€ no financiamento via Contrato Programa no período 2010-2015, passando de 157M€ para 147M€.

Apesar disso, o CHVNG/E conseguiu manter o equilí-

brio económico-financeiro com EBITDA positivo até ao ano de 2014, fruto não só do esforço para aumentar a eficiência dos serviços, mas também à custa do desinvestimento em equipamentos e instalações. Porém, em 2015 assistimos a uma situação de desequilíbrio económico-financeiro devido ao aumento do consumo de medicamentos resultante do aumento do número de doentes crónicos (veja-se que em 2015 tivemos um aumento de 200 doentes oncológicos face a 2014) e à realização da fase A do investimento, em que o Hospital de Gaia assumiu a participação nacional com fundos próprios.

BACTÉRIA CONTROLADA

E em relação à bactéria multiresistente? Esta situação está resolvida?

A situação está controlada e normalizada, resultado das medidas de prevenção e

controlo de infeção implementadas, que passaram nomeadamente pelo rastreio mais alargado e pelo isolamento de doentes.

Tendo em conta a situação atual do CHVNG/E, qual é a sua estratégia para os próximos anos?

Pretendemos afirmar a atual carteira de serviços (que compreende 34 serviços clínicos). Ambicionamos manter o nível de excelência clínica reconhecido pela ERS (SINAS), apostar no reconhecimento de novos Centros de Referência a nível nacional, garantir a acreditação de mais serviços e reduzir a taxa de infeção hospitalar. É ainda fundamental garantir a continuidade e conclusão da obra do novo Edifício Hospitalar, a reabilitação estrutural e funcional dos edifícios da Unidade I e Unidade III, em Espinho, a renovação de equipamento em fim de vida útil e a implementação

de processos de modernização administrativa. Neste domínio, o CHVNG/E tem tido um papel ativo na identificação de fontes de financiamento tendo visto ser aprovado o maior projeto de modernização administrativa na área da saúde, com um financiamento comunitário de cerca de 2M€.

...e estão definidas as estratégias para os próximos tempos?

Em termos estratégicos, o CHVNG/E implementou uma aposta de aproximação à investigação. O acesso a conhecimento e tecnologia de vanguarda é fundamental para a consolidação da excelência dos serviços e afirmação do próprio CHVNG/E. Nesse sentido, estabelecemos a afiliação com Centros de Investigação nacionais (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e Universidade Fernando Pessoa) e internacionais

(rede Nortexcel 2020). A rede Nortexcel 2020 envolve um conjunto de parceiros de investigação em Portugal e na Áustria, empresas multinacionais que pretendem desenvolver novas tecnologias médicas nas áreas da cardiologia, da oncologia e dos equipamentos de diagnóstico e gestão de doentes. O CHVNG/E terá aqui, um papel de destaque enquanto utilizador avançado.

Por fim, para além da investigação, é uma aposta do CHVNG/E elevar o seu nível de intervenção na comunidade que serve. A saúde é um dos pilares da nossa sociedade e os Centros Hospitalares podem e devem ter uma participação mais ativa na comunidade. Nesse sentido, estamos a preparar um conjunto de projetos comunitários em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Câmara Municipal de Espinho, como por exemplo o SNS em rede, o Programa Saúde Ativa, o Programa Alimentação Saudável e o Programa Socorrismo 101. Estes projetos demonstram uma postura inovadora e de proximidade à população, concretizando de forma abrangente a nossa razão de ser, servir o utente, fora da nossa zona de conforto para estarmos à altura de cumprirmos com o que afirmamos na nossa assinatura institucional. Queremos, diariamente, estar na vida das crianças, dos trabalhadores, dos idosos e de toda a população que servimos.

Dados apontam para alguma disparidade

Segundo dados recolhidos existe alguma disparidade dos recursos que têm sido colocados à disposição dos três grandes hospitais presentes no quadro e que servem a região Norte.

Estas diferenças podem criar algumas desigualdades no que diz respeito à prestação de cuidados de saúde às respetivas populações.

Instituição	População Atração Direta (a)	Lotação (n.º camas) (c)	Camas por mil habitantes	Contrato Programa (milhões de euros) (b)	(b)/(a)
CHVNGE	335 586	578	1,72	147,6	439,83 €
CHSJ	330 386	1067	3,23	308,6	934,06 €
CHP	302 891	708	2,34	239,9	792,03 €

(a) DADOS DOS CENSOS 2011

(b) DADOS RECOLHIDOS DO SITE DA ARS (2015)

(c) INFORMAÇÃO DOS SITES DOS DIFERENTES HOSPITAIS



ID: 64060072

16-04-2016



PÁGS. 2 e 3

1ª fase do Hospital Santos Silva **concluída**